

PLANEJAMENTO DA AUTOEVOLUÇÃO CONSCIENCIAL SOB A ÓTICA DA TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA

Adriana Kauati

RESUMO. O presente artigo traz estudo de caso da autora sobre a autoevolução consciencial, na ótica da transição autoparadigmática. Por hipótese, vindo desde a tecnicidade militar, em tempos remotos, até o momento atual, da autocientificidade, além do planejamento para a próxima transição autoparadigmática, visando otimizar o processo evolutivo pessoal. Para atingir este objetivo é realizada análise biográfica e, principalmente, de textos escritos, tais como artigos científicos e livros, desta existência e hipótese de retrovida. Ao longo deste trabalho, mostra-se a transição gradual de autoparadigma, em que características antigas se mantêm em uma combinação com novas. Por fim, apresentam-se as ações do planejamento.

Palavras-chave: autoparadigma, autoevolução, autocientificidade.

INTRODUÇÃO

Autoparadigma. Considerando autoparadigma sinônimo de paradigma pessoal, descrito por Zaslavsky (2019) como sendo “o sistema mentalsomático de referências da consciência, atuando enquanto filtro ou modo de percepção da realidade e conjunto de regras para viver, formado ao longo da holobiografia mediante repetidas ações reforçando modelos vigentes”, nada mais natural que o indivíduo, ao longo da vida, principalmente devido à própria evolução pessoal, passe por uma transição autoparadigmática.

A transição autoparadigmática é o processo contínuo de modificação e deslocamento entre sistemas de referências mentalsomáticos, cuja análise pode ser efetuada observando tempos distintos. (Zaslavsky *et al.*, 2019, p. 88)

Serialidade. Extrapolando para a série de existências vividas nesta dimensão, as mudanças no autoparadigma devem ocorrer, principalmente em decorrência da mesologia na qual a consciência se insere ao longo das vidas.

Percepção. Muitas vezes a transição do autoparadigma não é percebida pela pessoa no momento, pois durante esse processo tudo parece natural. Entretanto, algumas vezes, por ser causada por fatos que geram maiores efeitos emocionais, pode parecer uma transformação brusca.

EQM. Um clássico exemplo de transição autoparadigmática por evento traumático é o causado pela experiência de quase morte (EQM). Lucy Lutfi conta em seu livro que passou por duas EQMs em sua vida e que isso a fez realizar mudanças comportamentais significativas e percebidas por todos (Lutfi, 2006).

Evolução. Assim, a transição do autoparadigma faz parte do processo evolutivo da consciência, seja ele de modo espontâneo ou planejado. Mas, obviamente, é mais otimizado para autoevolução da consciência, o planejamento da transição autoparadigmática através da autopesquisa (ver artigo Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade, Kauati, 2014).

Retrospecto. Um primeiro passo para planejar a próxima transição autoparadigmática é estudar as que já ocorreram e, para isso, faz-se necessário uma técnica para analisar os momentos e fatores da transição autoparadigmática, como apresentado por Rêgo (2015) através de autopesquisa retrospectiva.

A Análise da Evolução Autoparadigmática é o efeito da consciência analisar, avaliar e interpretar o desenvolvimento dos padrões pensêmicos através de fatos particulares, enquanto paradigma pessoal, decompondo-o em fases da vida desde a sua apreensão até a eficácia das realidades ideativas, conceituais, estruturais e funcionais consecutivas, complexas e abrangentes, através da metodologia autopesquisística retrospectiva. (Rêgo, 2015, p.42)

Atualização. Rêgo (2015) inicia sua autoanálise na adolescência, seguindo de acordo com a linha temporal, e finaliza no paradigma conscienciológico, mostrando a atualização autoparadigmática, conforme descreve o trecho abaixo:

A atualização autoparadigmática é o ato ou efeito de a consciência, intra ou extrafísica, atualizar o paradigma pessoal através da assimilação das verdades relativas de ponta (verpons) mais avançadas e evolutivas para o momento, ampliando a própria visão de mundo e da realidade. (Remédios, 2018, p. 2.138)

Ferramenta. A autopesquisa da evolução autoparadigmática através da análise das fases da vida pode ser enriquecida com a construção do Diagrama de Transição Autoparadigmática, segundo Zaslavsky *et al.* (2019, p.90):

O Diagrama de Transição Autoparadigmática (DTA) é a representação gráfica, esquemática, do processo de sucessão de autoparadigmas em três tempos distintos – passado, presente e futuro – e suas respectivas sobreposições – passado imediato e futuro imediato.

Composição. O autoparadigma é formado por vários paradigmas que foram vivenciados ao longo de várias existências nesta dimensão, sendo muito

difícil definir claramente, em uma linha do tempo, quando inicia e termina um autoparadigma com nome específico.

Termo. Entretanto a semântica do termo escolhido para definir o paradigma fica em segundo plano quando a atenção é para o conteúdo analisado.

Estudo. A partir desses conceitos, neste artigo será apresentado um estudo de caso de *análise e planejamento da transição autoparadigmática*. Para alcançar tais objetivos, foi feita uma avaliação retrospectiva dos fatos, parafatos e das autopesquisas realizadas, utilizando como ferramenta também a análise de textos escritos pela autora.

Divisão. O artigo está dividido em oito partes apresentadas a seguir:

1. Autoparadigma pré-nascimento.
2. Autoparadigma pós-nascimento.
3. Autoparadigma acadêmico.
4. Autoparadigma autocientífico.
5. Transição autoparadigmática.
6. Diagrama de transição autoparadigmática.
7. Planejamento da transição autoparadigmática.
8. Considerações finais.

1. AUTOPARADIGMA PRÉ-NASCIMENTO

Multiexistências. Sob a ótica do paradigma consciencial, já nascemos com um autoparadigma criado ao longo de vidas passadas e dos períodos intermissivos (entre vidas nesta dimensão).

Inatas. Como não há saltos na transição de autoparadigma, as ideias inatas da criança são indicativos das características da consciência antes de renascer. Pode-se observar, por exemplo, o que se destoa das pessoas do meio em que vive, bem como no temperamento que já é evidente desde a mais tenra infância.

Autopesquisa. Além disso, a autopesquisa de vidas passadas também traz indícios de o autoparadigma existente antes do nascimento nesta dimensão.

Hipótese. Segundo as autopesquisas desta autora, utilizando o método de autopesquisa de personalidade consecutiva proposto em 2015 (Kauati, 2015), e a análise dos textos escritos pela personalidade estudada, a hipótese é do autoparadigma da época ser de tecnicidade na área de saúde, mas com fortes relações com militarismo e intelectualidade, com percentual de religiosidade.

Interpretação. O estudo sobre a personalidade estudada leva à hipótese de ela ter, em vidas anteriores, se comprometido carmicamente em relação ao militarismo, visto o seu trabalho na área da saúde com forte ligação com militares. Adicionado ao fato de ser técnica em seus textos escritos, sendo inclusive solicitada para dar pareceres técnicos, leva-se a hipótese dela ter tido um autoparadigma técnico militar.

Linha. Ressalta-se que a análise foi realizada seguindo uma das linhas de manifestação da personalidade estudada, entretanto, outros paradigmas também estavam presentes, como o tipo místico, visto nas biografias e cartas escritas. No entanto, optou-se por seguir o viés que prevaleceu nos seus livros.

Fatos. Considerando correta a hipótese de na vida anterior ter sido a personalidade estudada, os cinco fatores que levaram às conclusões sobre o autoparadigma foram:

1. O autodidatismo da personalidade que, apesar de vários materiais escritos e reconhecidos pela sociedade científica, não teve formação acadêmica.
2. Em inúmeras biografias consta a dedicação aos estudos e o alto nível intelectual.
3. Livros escritos com foco técnico na área da saúde, além dos relatórios técnicos,
4. O pensamento religioso presente em vários relatos encontrados nas biografias.
5. O trabalho durante vários anos relacionados aos militares.

Intermissão. É preciso um especial cuidado na análise do autoparadigma pré-nascimento, pois se a consciência passou por curso intermissivo, pode ter tido reflexões sobre os erros do passado e ter realizado mudança drástica. Conforme Vieira (2012, p.3788):

O Curso Intermissivo (CI) é o conjunto de disciplinas, ensinadas de acordo com programas traçados em série de aulas e experiências teáticas, administradas à consciex depois de determinado nível evolutivo lúcido, durante o período da intermissão consciencial (Intermissiologia, Extrafisiologia), dentro do ciclo de existências humanas pessoais, objetivando o completismo consciencial (compléxis) da programação existencial (proéxis), na próxima vida intrafísica.

Cronologia. Seguindo a cronologia, segue a análise do autoparadigma pós-nascimento.

2. AUTOPARADIGMA PÓS-NASCIMENTO

Lembranças. As lembranças mais antigas dessa autora remetem ao ambiente familiar em Belém do Pará, em meio militar e, ocasionalmente, em meio nipônico, visto que a autora é descendente de japoneses. Estes são referenciais desta mesologia que modificaram ou reforçaram o autoparadigma nos primeiros anos após a ressoma.

Religiosidade. A autora estudou em colégio católico a maior parte do ensino fundamental e médio, além de na infância pedir para ir à missa com uma vizinha. Em termos comparativos, a irmã da autora estudou bem menos tempo

em colégio católico. Estes dados podem ser considerados parafatos, ou seja, informações do ponto de vista multidimensional, resultado de influências de algum tipo de afinização.

Busca. Tentou ainda na adolescência frequentar algumas instituições religiosas, mas nenhuma satisfazia completamente, não tendo se fixado em nenhuma.

Livros. Um ponto importante de ressaltar da época da infância e adolescência é o gosto por leitura, visto que não era um hábito na família. Adicionalmente, iniciou os estudos formais cedo, por pedido da própria quando ainda muito criança, e ganhou a Enciclopédia da Criança. Esse presente foi comprado com sacrifício pelo pai ao ver o grande interesse pela leitura e pelo conhecimento, indicando algum valor ínsito em relação à intelectualidade.

Profissão. Em relação à profissão, a autora pretendia ser professora de matemática desde cedo, mas foi proibida pelos pais, tendo trocado a opção por engenharia e, por volta dos 13 anos, decidiu fazer Engenharia Biomédica ao ler um artigo no jornal. Como na época não havia graduação na área, decidiu fazer Engenharia Eletrônica para depois fazer mestrado em Engenharia Biomédica. Achava que a missão de vida era fazer alguma pesquisa nessa área que ajudasse a humanidade. Ressalta-se que a autora não convivia ou conhecia alguém que houvesse feito mestrado e nem engenheiro biomédico.

Autoconhecimento. Lembra também de ler material sobre testes de temperamento e gostava da ideia de se entender, de se melhorar, de mudar o temperamento. Um exemplo foi estudar dança para ajudar a mudar o modo muito rígido de pensar.

Multisseriedade. A ideia de várias vidas nesta dimensão sempre foi natural para a autora, mesmo não tendo sido criada em ambiente cuja crença fosse essa, na verdade era algo que se questionava, não era algo taxativo, nem que sim e nem que não.

Princípio. Analisando o período da infância e adolescência, parece que o autoparadigma tinha foco na intelectualidade, pois o estudo e a leitura eram constantes em todos os dias da vida desde muito cedo, mesmo nos finais de semana e férias. A autora tinha tendências mais para áreas exatas, pois gostava mais de matemática, física e química, tanto teóricas como práticas laboratoriais.

Ausência. A ausência de textos escritos na infância e adolescência, impede de aplicar a segunda parte da análise que é embasada na produção escrita.

Combinação. O autoparadigma pós-nascimento parece ser uma combinação da vida anterior com o período intermissivo. Existe a busca pelo autoconhecimento, mesmo que fora do paradigma multidimensional e multiexistencial.

3. AUTOPARADIGMA ACADÊMICO

Academia. Ao ingressar na graduação, depois prosseguir no mestrado e doutorado, a pessoa tem como principal foco se formar, fazer o Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC), a pesquisa acadêmica. O estresse para defender a dissertação e a tese tomam conta de grande parte da vida, e maior convívio são com pessoas desse ambiente. Isto com certeza contribui para a formação do autoparadigma.

Graduação. Ao ingressar na faculdade de Engenharia Elétrica, com ênfase em Eletrônica, muita coisa aconteceu na vida pessoal, dentre as quais uma que teve repercussão por muitos anos, a autora teve depressão e para superar fez psicoterapia e Yoga.

Psicoterapia. A depressão aumentou a necessidade de autoconhecimento para poder melhorar, pois os remédios são mais eficazes quando acompanhados pela psicoterapia.

Yoga. No yoga começaram as primeiras experiências de projeção da consciência (ver Vieira, 1999) e as informações sobre tal fenômeno, mas a autora simplesmente considerou normal e não teve maiores interesses para levar adiante.

Faculdade. Em relação ao meio na universidade, o que se destaca é a diversidade de crenças: agnósticos, místicos, católicos, espíritas, entre outros. As pessoas que a autora mais tinha afinidade eram os engenheiros místicos e espíritas, que tem características peculiares, pois buscam respostas científicas para os fenômenos não explicáveis pela ciência newtoniana-mecanicista, tais como fenômenos parapsíquicos.

Tecnologia. Nessa fase da vida considerava que iria fazer assistência projetando equipamentos médicos, ou seja, o foco era na tecnologia, talvez possa-se resumir em autoparadigma tecnológico.

Autoajuda. Neste período a autora ganha livros de psicologia para leigos e se interessa por livros de autoajuda. Esta categoria de livros é muito diversificada, contendo obras sérias escritas por pesquisadores e outras sem base científica. Mas a autora gostava mesmo da questão de se melhorar, de mudar traços que considerava ruins, tais como a falta de criatividade e a rigidez do pensamento.

Colegas. Neste ambiente, o mesmo se repetiu em relação às diversidades de crenças e havia discussão aberta sobre qualquer assunto. Para esta autora, este foi o meio mais aprazível vivido em toda esta vida intrafísica, pois pela primeira vez se sentia com seus pares. Este sentimento é um grande indicador de afinidade com um grupo de pessoas e ideias. Tem contato neste ambiente com pessoas que conheciam a Conscienciologia, mas não chegou a estudar ou visitar alguma instituição que estudasse o assunto.

Afinidade. No doutorado participou por alguns meses de um projeto relacionado ao militarismo, mostrando ainda uma afinidade por esse holopense, além de ter feito curso de escalada.

Saturação. Ao final do doutorado a autora sentiu um vazio, apesar de saber que seria professora universitária. Passou um tempo em empresas de equipamento médicos, o que foi muito interessante, pois saber que estava fazendo algo de

útil para ajudar as pessoas era prazeroso, mas não suficiente. Após curto período de trabalho como engenheira resolve fazer pós-doutorado em Medicina do Sono.

IIPC. No período que estava trabalhando em empresas conhece o IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia), mas levou ainda alguns meses para iniciar algum curso. A decisão de fazer o curso só aconteceu por não ter continuado o voluntariado que estava fazendo. O ingresso no voluntariado do IIPC alguns meses depois se deu devido à falta que sentia do voluntariado, e não necessariamente por ter mudado o autoparadigma.

Pós-doutorado. O período de pós-doutorado não foi satisfatório do ponto de vista pessoal e emocional, pois apesar de estar em um grande centro de pesquisa, o grupo era diferente da Engenharia Biomédica do local onde fez mestrado e doutorado. Mas um fato chama a atenção, as conversas sobre multidimensionalidade que a autora teve com médicos e enfermeiros, ou seja, são assuntos que permeiam a nossa sociedade, mesmo considerando o ambiente de ciência.

Tecnicidade. Nos anos de mestrado, doutorado e pós-doutorado evidentemente a cientificidade faz parte do paradigma do pesquisador, em especial, trabalhou muito com técnicas para auxílio ao diagnóstico, em eletrocardiograma, em polissonografia e em ultrassom médico, portanto tendo um viés da ciência mais experimental, mais tecnológico.

Hipótese. A hipótese de autoparadigma deste período é de tecnicidade e de monitorização. Um dos fatos em que se baseia essa hipótese é o Trabalho de Conclusão de Curso ter sido desenvolver um sistema de monitorização de máquinas de sondagem rotativas.

Recente. No período do mestrado e doutorado o foco foi mais na tecnicidade em equipamentos médicos, além de ter trabalhado em empresa em projetos de equipamentos de monitorização cardíaca. Nas produções de artigos científicos, por exemplo, são citados quatro a seguir:

1. Integração de Detector e Classificador de Complexos QRS (Kauati, 1996).
2. Cálculo de Entropia e Análise de Espectro Singular em Sinais Senoidais e de RF Ultrassônicos Simulados (Kauati, 2000).
3. Uso da Técnica Fonte-Detector em Tomografia com Espalhamento Anisotrópico (Kauati, 2000).
4. Desenvolvimento de PTT utilizando sinais polissonográficos (Kauati, 2006).

Indícios. A evolução não acontece aos saltos, do mesmo modo não se muda de autoparadigma bruscamente deixando de lado todas as facetas do autoparadigma anterior. Há alguns fatos interessantes que reforçam esta ideia, um a ressaltar é ter trabalhado no Instituto de Pesquisa da Marinha em um projeto da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Esse trabalho mostra ainda resquícios do autoparadigma militar que, por hipótese, foi antes da vida anterior mapeada.

Forte. A tecnicidade e monitorização neste período parece ser forte, pois mesmo antes do principal foco de carreira ser na área médica, trabalhou também em monitorização em outro tipo de equipamento (TCC).

Significado. Sendo monitorização tema chave no autoparadigma deste período, é interessante analisar o significado desta palavra que deriva de monitorizar, que por sua vez, deriva de monitor, significa o que demonstra ou que controla. Nos trabalhos que realizou, a monitorização servia para analisar algo, no TCC, o solo, e nos outros trabalhos, o paciente, buscando através das características extraídas classificar algum padrão fora do normal.

4. AUTOPARADIGMA AUTOCIENTÍFICO

Mudança. Já no pós-doutorado, a autora iniciou o voluntariado no IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) e começou uma transição séria no autoparadigma. Nessa fase, percebe a junção da cientificidade com a pesquisa conscienciológica na autopesquisa, pois o autoconhecimento já era um valor ínsito da autora, só que não tinha o enfoque multidimensional ou multiexistencial. A autora passa então a se dedicar à especialidade conscienciológica Autopesquisologia, conforme define Vieira (212, p.1897):

Autopesquisologia é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso conscencial e no Cosmos.

Síndrome. Percebe-se que uma grande parte da transição de autoparadigma ocorreu ao estudar e publicar o livro sobre a autopesquisa da Síndrome do Impostor (Kauati, 2017). A autora seguiu o apresentado no artigo Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade (Kauati, 2014, p. 07 a 20), um método de autopesquisa em cinco passos:

1. Definição do problema
2. Revisão bibliográfica
3. Coleta de dados
4. Experimentos
5. Análise dos resultados

Diferencial. Apesar de aparentemente não haver nada de diferente do que se realiza convencionalmente na academia, tem-se os seguintes pontos a esclarecer:

1. A pesquisa foi realizada considerando a multidimensionalidade e a multiexistencialidade.
2. O objeto de pesquisa é o próprio pesquisador.
3. O principal objetivo da pesquisa é a evolução pessoal do pesquisador.

Autodogmatismo. Segundo a autora, “A especialidade consciencial Autopesquisologia justamente preenche este vácuo entre a postura científica nas pesquisas e o dogmatismo relacionado ao autoconhecimento do pesquisador” (Kauati, 2013, p. 77). Isso em alusão ao fato da Síndrome do Impostor ser decorrente de autocrenças e, mencionado por Laursen (2008), muito comum os alunos de pós-graduação manifestarem temporariamente ou permanentemente. A definição encontra-se a seguir:

A Síndrome do Impostor é a condição da conscin (Consciência Intrafísica -personalidade humana), homem ou mulher, considerar-se não merecedora do sucesso, por imaginar-se aquém da capacidade de realização, sem assumir os trafores, em oposição aos fatos e às percepções de outras consciências, vivendo o medo fantasioso da descoberta de imerecidas conquistas conscienciais. (Kauati, 2018, p. 20.680)

Ampliação. Mudar de paradigma não significa que se deve desprezar o anterior, mas sim aproveitar o que tem de bom e melhorar, por isso a autora escreveu sobre autopesquisa através da extrapolação interparadigmática (Kauati, 2016), onde conceitos de um paradigma são aproveitados e ampliados de acordo com os novos fundamentos.

Aprofundamento. Ao aprofundar as pesquisas, a autora passou a priorizar a temática autocientificidade, pois naturalmente percebeu a necessidade de qualificação técnica e científica do processo autopesquisístico. A definição de autocientificidade se encontra a seguir:

A autocientificidade é a qualidade do autoconhecimento e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtido pela investigação contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico. (Kauati, 2018, p. 2.557)

Transição. Observa-se que o processo de transição da autora para autocientificidade envolveu primeiramente passar pela paratecnicidade, mostrado claramente nos seguintes fatos:

1. Abriu o Colégio Invisível da Paratecnologia em 2012, tendo sido coordenadora por 7 anos e deixou de participar em 2019, cuja definição encontra-se a seguir:

O Colégio Invisível da Paratecnologia é a organização não institucionalizada formada pela rede de conexões entre pesquisadores, através do vínculo consciencial, para fomentar o aprofundamento das investigações e intercâmbios científicos em torno da teaticidade paratecnológica. (Kauati, 2019, p. 6,023)

2. Publicou alguns artigos relacionados, entre estes cita-se:

- a) Paratecnogenia Aplicada à Autopesquisa (Kauati, Nachbar & Quites, 2013).
- b) Paratecnicidade Pré-Intermissiva (Kauati, Quites & Nachbar, 2014).
- c) Técnicas Conscienciais Traforísticas (Kauati, 2015).

Ponto. Um indicador deste processo de transição de tecnicidade evolutiva para autocientificidade é a escrita do livro *Tecnicidade Conscienciológica: Qualificadora da autocientificidade e Propulsora da evolução* (Kauati, no prelo).

Fatos. A transição de autoparadigma pode ser observada concretamente na produção científica da autora, por exemplo as seis publicações relacionadas à temática autocientificidade:

1. Autocientificidade (Kauati, 2013).
2. Autocientificidade Aplicada ao Curso Conscin-Cobaia (Kauati, 2013).
3. Autocientificidade: Ferramenta Autolibertadora (Kauati, 2017).
4. Autocientificiograma: Medição da Autocientificidade (Kauati, 2017).
5. Proposta de Autocientificiograma com 10 Seções (Kauati, 2018).
6. Proposta da Seção Autocientificidade para Expansão do Consciencio-grama (Kauati, 2019).

Qualificador. No intuito de qualificar o autoparadigma da autocientificidade, a autora está escrevendo um livro com técnicas auxiliares na evolução pessoal e na assistência com foco no trafor (traço-força), em contraponto à Síndrome do Impostor, visão mais depreciativa de si mesmo.

Profissão. Atualmente, é professora universitária e continua com pesquisas na área de engenharia biomédica, atuando como docente na graduação e no mestrado em ciência da computação e engenharia elétrica, portanto, continua no meio acadêmico e científico. Entretanto, a transição de autoparadigma foi avaliada não somente nas produções escritas, mas também observado pelo modo de pensar no dia a dia e pelas intenções.

Assistência. A autora considerava antes que a sua missão de vida seria realizar assistência através das pesquisas na área de Engenharia Biomédica e isto era o foco principal da vida. Atualmente, o foco principal é assistir as pessoas pela tarefa do esclarecimento, principalmente pela produção de artigos científicos e livros em Conscienciologia. Já a produção científica na Engenharia Biomédica visa auxiliar as pessoas do entorno, alunos e colegas pesquisadores, a mudarem o paradigma para outro mais assistencial.

5. AUTOPARADIGMA EM TRANSIÇÃO

Transição. A transição autoparadigmática nem sempre é planejada e muitas vezes o autopesquisador já se percebe nesse processo, no caso desta autora

a hipótese é de estar na transição da Autocientificidade para a Liderologia Interassistencial Paracientífica.

Indicadores. As atividades realizadas recentemente podem ter indicadores do processo de transição espontânea de autoparadigma, por exemplo, os cinco citados a seguir da autora:

1. Em 2020, teve três artigos aprovados na Semana Paracientífica cuja temática é Autocientificidade, evento cujo material de divulgação conteve a definição de autocientificidade publicado pela autora => Possíveis indicadores de ser a autocientificidade já autoparadigma fixado.

2. Em 2020, artigo aceito para Semana Paracientífica: *Proposta de Mudança no Autocientificiograma com 10 Seções para Autocogniciograma e Questionamentos Preliminares* => Indicador de ampliação de uma temática de pesquisa para uma especialidade, visto que autocientificidade está inserida na especialidade Autocogniciologia.

3. Em 2020, artigo com parecer favorável na Glasnost: *Proposta de Perguntas da Folha de Avaliação Autocriticidade da Seção Autocientificidade do Autocogniciograma* => Indicador de já estar trabalhando em uma especialidade conscienciológica.

4. Em 2020, elaborou um curso sobre autopesquisa junto com outras duas professoras envolvendo 51 professores no total, tendo sido em 2018/2019 uma das elaboradoras de um curso sobre escrita de livro conscienciológico, com 22 professores autores de livro da Conscienciolgia => Indicador de uma liderança interassistencial em crescimento.

5. Em 2020, é uma entre os organizadores de um livro sobre leitura, no prelo, na Conscienciolgia, envolvendo 18 escritores => Indicador de uma liderança interassistencial em crescimento.

Inteligência. Visando acelerar o processo de transição é inteligente fazer planejamento das ações para acelerar a autoevolução consciencial de modo consciente.

6. DIAGRAMA DE TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA

Complementar. Complementando a autopesquisa da análise da Evolução Autoparadigmática, pode-se utilizar o recurso da construção do Diagrama de Transição Autoparadigmática (Zaslavsky *et al.*, 2019) para auxiliar no planejamento da próxima transição. O diagrama desta autora publicado em 2019 foi resultado das autopesquisas em anos anteriores, aqui reapresento atualizado antes de definir o autoparadigma de transição presente-futuro a investir.

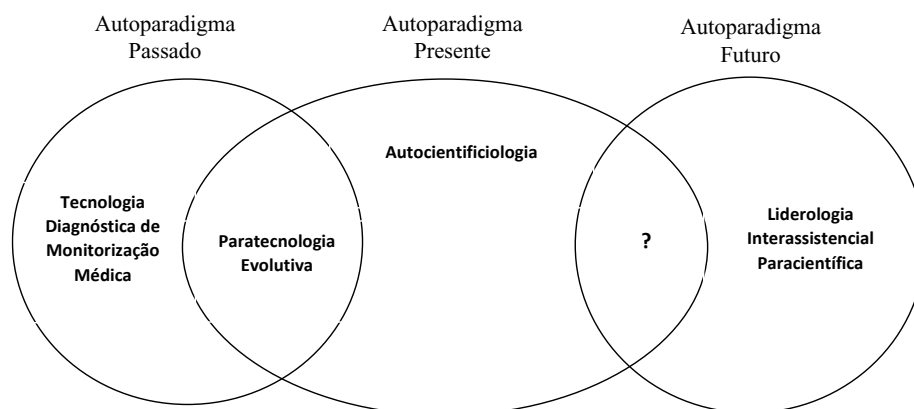


Figura 1. Diagrama de Transição Autoparadigmática

7. PLANEJAMENTO DA TRANSIÇÃO AUTOPARADIGMÁTICA

Início. O primeiro passo para o planejamento é definir o objetivo almejado e, no caso da autoevolução, indicar o modelo evolutivo a alcançar, seja ele nesta existência ou nas próximas. Assim, analisando os níveis evolutivos didaticamente apresentados por Vieira (2003, p. 198) apresentados na Tabela 1, e realizando a investigação sobre o nível evolutivo atual através do Conscienciograma (1997), o autopesquisador pode definir o seu objetivo.

Tabela 1. Escala Evolutiva das Consciências

01.	Consréu transmigrada	10% do Serenão	<i>Conscientia transmigrans</i>
02.	Consréu ressomada	20% do Serenão	<i>Homo sapiens reurbanisatus</i>
03.	Pré-serenão vulgar	25% do Serenão	<i>Homo sapiens sapiens</i>
04.	Isca inconsciente	25% do Serenão	<i>Homo sapiens assistens</i>
05.	Tenepessista	25% do Serenão	<i>Homo sapiens tenepessista</i>
06.	Projektor consciente	30% do Serenão	<i>Homo sapiens projectius</i>
07.	Epicon lúcido	35% do Serenão	<i>Homo sapiens epicentricus</i>
08.	Conscienciólogo	40% do Serenão	<i>Homo sapiens conscientiologus</i>
09.	Desperto	50% do Serenão	<i>Homo sapiens despertus</i>
10.	Semiconsciex	60% do Serenão	<i>Homo sapiens semiextraphysicus</i>
11.	Teleguiado autocrítico	65% do Serenão	<i>Homo sapiens teleguiatus</i>
12.	Evoluciólogo	75% do Serenão	<i>Homo sapiens evolutiologicus</i>
13.	Serenão	100% (modelo)	<i>Homo sapiens serenissimus</i>
14.	Consciex livre (CL)	Infinito Evolutivo	<i>Conscientia libera</i>

Passo. A partir da definição de qual nível evolutivo e qual autoparadigma futuro será a meta do autopesquisador, é importante analisar quais os pontos principais de transição no autoparadigma para poder planejar a transição necessária.

Exemplo. A autora, ao responder o Conscienciograma, percebeu ter dificuldades na área de bioenergética e parapsiquismo, assim, para poder evoluir consciencialmente seria inteligente um maior investimento nessas áreas. Por isso, a meta é investir em uma transição de autoparadigma para vivenciar mais a multidimensionalidade. Essas necessidades também são as mesmas para o autoparadigma futuro planejado de Liderologia Interassistencial Paracientífica, visto a necessidade de bom domínio energético para uma liderança interassistencial e, por ser paracientífica, o parapsiquismo é primordial.

Investimento. Assim, considerando que não há mudanças abruptas no autoparadigma, a autora considera importante investir em Autocientificiologia Parapsíquica.

Aproveitamento. Considerando ser ideal em qualquer planejamento o aproveitamento de recursos existentes, no caso da evolução da consciência é inteligente aproveitar as qualidades pessoais já desenvolvidas. No caso específico, a autora tem a intelectualidade como traço que a ajudou na vida profissional e pessoal, no processo de autopesquisa. Além disso, o próprio gosto pela autopesquisa, a autopesquisofilia.

Dados. Exemplo de informações compiladas a serem usadas no planejamento de transição de autoparadigma consta na Tabela 2.

Tabela 2. Dados para planejamento de transição de autoparadigma

Autoparadigma atual	O que precisa desenvolver ou qualificar	Principais qualidades	Autoparadigma de transição	Autoparadigma futuro
Autocientificiologia	Domínio energético Parapsiquismo	Autopesquisofilia Intelectualidade	Autocientificiologia Parapsíquica	Liderologia Interassistencial Paracientífica

Planos. Assim, as ações planejadas para transição de autoparadigma foram as seguintes:

1. Realizar autopesquisa para desenvolvimento do domínio energético e parapsíquico.
2. Escrever sobre parapsiquismo sob o viés da autocientificidade.
3. Elaborar curso com enfoque parapsíquico e autocientífico.

Prazos. O planejamento exige prazos. No entanto, deve-se considerar a dificuldade de colocar datas em autopesquisa, pois esta exige mudanças pessoais e não se sabe o tempo que será necessário. Assim, é mais factível colocar prazo em ações bem definidas. Na Tabela 3 segue um exemplo de planejamento.

Tabela 3. Planejamento de transição interparadigmática

	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Escrever 1 verbete para Enciclopédia da Conscienciologia	X	X	X	X	X	X	X
Escrever 1 artigo por ano sobre parapsiquismo	X	X	X	X	X	X	X
Incluir capítulos sobre bioenergética e parapsiquismo no livro em andamento	X	X					
Elaborar curso sobre Autocientificidade com foco no parapsiquismo			X	X	X	X	
Escrever livro sobre Autocientificidade com foco no parapsiquismo			X	X	X	X	X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autoevolução. O processo da evolução pessoal é complexo e, principalmente, sob o viés do autoparadigma e da autopesquisa. Analisar a si mesmo requer do pesquisador o máximo de tecnicidade e cientificidade, em especial autocientificidade, para não deixar se levar por preferências pessoais ou emocionanismos.

Isenção. A autora tentou, neste trabalho, ser mais isenta possível embasando as análises em fatos e, principalmente, nos textos escritos, pois estes refletem o modo de pensar e a dedicação para pesquisar os temas.

Multiexistencialidade. Obviamente o processo aqui descrito foi bem sucinto comparado às pesquisas realizadas, por este motivo, a extrapolação da análise para vidas anteriores ficou superficial. Para o autopesquisador conseguir replicar o experimento em si será preciso um estudo aprofundado de métodos para pesquisa de vidas passadas.

Vantagem. Uma das vantagens deste estudo de transição autoparadigmática é poder planejar no que seria mais evolutivo investir para mudar o autoparadigma. Exemplo visto neste artigo, do investimento sendo realizado pela autora uma transição para autocientificidade traforística, em oposição ao uso da tecnicidade de modo bélico e da visão negativa da Síndrome do Impostor.

Futuro. O próximo passo nas autopesquisas é realizar a transição de autoparadigma conforme o planejado.

REFERÊNCIAS

- Almeida, R. (2002). Colégios Invisíveis da Conscienciologia. *Conscientia*, 4(3), 196-201. Disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/446/433>.
- Kauati, A. (2018). Autocientificidade. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia* (9a ed., pp. 2.557 a 2.562). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

- Kauati, A. (2017). Autocientificidade: Ferramenta Autolibertadora. *Estado Mundial*, 2, 181-186.
- Kauati, A. (2017). Autocientificograma: Medição da Autocientificidade. *Glasnost*, 4, 04-10. Disponível em <https://conscius.org.br/glasnost/index.php/glasnost/article/download/60/56/>.
- Kauati, A. (2016). Autopesquisa através da Extrapolação Interparadigmática. *Interparadigmas*, ano 4, 11-21. Disponível em http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2017/12/Interparadigmas_Kauati_port_N4.pdf
- Kauati, A. (2014). Autopesquisa, Parapsiquismo e Autocientificidade. *Interparadigmas*, 2, 7-20. Disponível em <http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2015/06/Interparadigmas-B-PT.pdf>.
- Kauati, A. (2018). Colégio Invisível da Paratecnologia. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia* (9a ed., pp. 6.023 a 6.028). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.
- Kauati, A. (2015). Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva. *Interparadigmas*, 3, 69-82. Disponível em <http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Interparadigmas-Ano-03-N-03-Kauati.pdf>
- Kauati, A. (2018). Proposta de Autocientificograma com 10 Seções. *Glasnost*, 5, 88-99.
- Kauati, A. (2019). Proposta da Seção Autocientificidade para Expansão do Conscienciograma. *Glasnost*, 6, 79-86.
- Kauati, A. (2013). Síndrome do Impostor e a Vida Acadêmica. *Interparadigmas*, 1, 75-88. Disponível em <http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Interparadigmas-Ano-01-N-01-Kauati.pdf>.
- Kauati, A. (2018). Síndrome do Impostor . In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia* (9a ed., pp. 20.680 a 20.684). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.
- Kauati, A. (2017). *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade*. Foz do Iguaçu, PR; Editares.
- Kauati, A. (2015). Técnicas Conscienciais Traforísticas. *Glasnost*, 2, 66 74. Disponível em <https://conscius.org.br/glasnost/index.php/glasnost/article/download/36/33/>.
- Kauati, A., Campos, M. & Pereira, W. C. A. (2000). Cálculo de Entropia e Análise de Espectro Singular em Sinais Senoidais e de RF Ultra-sônicos Simulados. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, Florianópolis, SC, Brasil. p. 1290-1295.
- Kauati, A., Nachbar, M. & Quites, A. (2013). Paratecnogenia Aplicada à Autopesquisa. *Conscientia*, 17 (2); 228-237. Disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/595/579>
- Kauati, A., & Nadal, J. (1996). Integração de Detector e Classificador de Complexos QRS. *Anais do III Fórum Nac. de Ciência e Tecn. em Saúde '96*, Campos do Jordão, SP, Brasil, p. 137-138.
- Kauati, A., Poyares, D., Roizenblatt, S. & Tufik, S. (2006). Desenvolvimento de PTT utilizando sinais polissonográficos. *Anais do XX Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica*, São Pedro, SP, Brasil, p. 298-301.
- Kauati, A., Quites, A. & Nachbar, M. (2014). Paratecnicidade Pré-Intermissiva. *Conscientia*, 18(2), 155-165. Disponível em <http://www.ceaec.org/index.php/conscientia/article/view/645>.
- Kauati, A., Roberty, N. C. & Silva Neto, A. J. (2000) Uso da Técnica Fonte-Detector em Tomografia com Espalhamento Anisotrópico. *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica*, Florianópolis, SC, Brasil, p. 1009-1014.

Laursen, L.; No, You're Not an Impostor.; Science Careers. Disponível em http://sciencecareers.sciencemag.org/career_development/previous_issues/articles/2008_02_15/caredita0800025. Acesso em 15.02.2008.

Lutfi, L. (2006). Voltei para Contar: Autobiografia de uma Experimentadora da *Quase-morte*. Foz do Iguaçu, PR; Editares

Rêgo, I. T. (2015). Análise da Evolução Autoparadigmática. *Interparadigmas*, 3, 39-53. Disponível em <http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2017/03/Interparadigmas-03-N-03-Rego-Portugu%C3%AAs.pdf>

Remédios, J. (2018). Atualização Autoparadigmática. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia* (9a ed., pp. 2.138 a 2.144). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

Remédios, J. (2018). Síndrome do Conflito de Paradigmas. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia* (9a ed., pp. 20.652 a 20.657). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

Vieira, A. (2018) Autopesquisologia. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia* (9ª ed., pp. 3.721 a 3.724). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

Vieira, W. (1996). *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.

Vieira, A. (2012) Curso Intermissivo. In: W. Vieira (Org.). *Enciclopédia da Conscienciologia* (8ª ed. Digital. pp. 3.788). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

Vieira, W. (2003). *Homo sapiens reurbanisatus*. (1ª ed). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Vieira, W. (1999). *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*. (4ª ed. ampliada e revisada). Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.

Zaslavsky, A. (2019). *Autoparadigma*. Disponível em <http://encyclossapiens.space/buscaverbete/>. Acesso em 19.08.2020.

Zaslavsky, A. (2018). Ponte Interparadigmática. In: W. Vieira (Org.), *Enciclopédia da Conscienciologia* (9a ed., pp. 17.575 a 17.580). Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares.

Zaslavsky *et al.* (2019), Diagrama de Transição Autoparadigmática, *Interparadigmas*, 7, 85-108. Disponível em http://www.interparadigmas.org.br/wp-content/uploads/2020/11/Zaslavskyyetal_Interparadigmas-Ano-07-N-07-POD_Versao-09-85-108.pdf.

Adriana Kauati é professora universitária, graduada em Engenharia Eletrônica, Mestre e Doutora em Engenharia Biomédica; voluntária e docente da Conscienciologia; verbetógrafa da Enciclopédia da Conscienciologia; autora de diversos artigos de Conscienciologia; autora do livro *Síndrome do Impostor: Superação pela Autocientificidade* (2017).